



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTOS

“Santos Unida pela Saúde”

Criado pela Lei Municipal nº. 752, de 08 de julho de 1991.

Alterada pela Lei nº. 3.890, de 10 de setembro de 2021.

Município em Gestão Plena do SUS



CONSELHO MUNICIPAL DE  
SAÚDE DE SANTOS

### Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - CISTT

#### REUNIÃO CISTT/ Santos – 19/10/2021

Através da plataforma ZOOM, a reunião iniciou-se às 09:48, com a participação do Coordenador da CISTT – Santos, Idreno de Almeida (CMSS), Patrícia Torres (Chefe do CEREST Santos), Thaís Alípio (CEREST Santos), Gabriela Lyra Rosa Brandalise (CEREST Santos), Claudionor José do Carmo (Sociedade Civil), Giovani Guimarães de Oliveira (Sindicato dos Práticos de Farmácia de Santos e Região), Monalise Fadel Martins (Sindicato dos Empregados do Comércio de Santos), Jeffer Castelo Branco (Associação de Combate aos Poluentes; NEPSSA-Unifesp), Milton Junqueira da Silva (Petroleiro aposentado), Andrea dos Santos (CISTT/ SINDSAUD SP Itaquaquecetuba), Josué Amador da Silva (Fundacentro/ SINTESP), Marco Antônio de Andrade (Associação Amigos das Pessoas com Deficiência), Ilza Lima Silva (SMS) e o palestrante Professor René Mendes. Thaís fez a leitura da ata anterior, que foi aprovada pelos presentes. Realizada apresentação dos participantes presentes nesta reunião. Palestrando hoje, René Mendes, professor aposentado da UFMG, onde completou 50 anos na área, continua atuando em trabalhos voluntários. Atualmente é presidente da ABRASTT, Associação Brasileira de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Relata que vem trabalhando na Frente Ampla em defesa da saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras e o foco tem sido a pandemia e seu impacto sobre os trabalhadores. A convite do Sr. Idreno, sua palestra hoje tem o tema COVID-19 e Saúde do Trabalhador, com o título A importância do mundo do trabalho na pandemia da COVID-19 e os grandes desafios de saúde a serem enfrentados pelos trabalhadores e trabalhadoras. René iniciou sua fala lembrando que COVID-19 é uma coisa, outra é pandemia da COVID-19, porque no Brasil teve uma evolução tão desfavorável, trágica, e não porque o vírus aqui é pior que em outros lugares, mas como esquematizado pelo Professor Daniel Nogueira Silva, da Universidade Federal do Sudeste do Pará, há os determinantes sociais que aceleraram a pandemia em nosso meio, o cenário político, de instabilidade, de crise econômica, baixa taxa de crescimento, a política social de alta taxa de desemprego, de informalidade até a pobreza, as políticas públicas de redução de orçamento nas áreas da educação, saúde e proteção social, e o que ele considera como cultura e valores sociais polarizados, como polarização política e desinformação, que está num bloco que ele chama de contexto político. Em segundo lugar, o bloco dos determinantes sociais (da posição econômica), que não se distribuiu de forma igual, pois a exposição ao risco de contágio e mesmo de evolução da doença foi muito desigual. A proposta do entendimento da pandemia no Brasil valoriza muito a distribuição por classe social, por gênero, cor e raça, os mais atingidos sendo do gênero feminino, da periferia, de baixa renda, baixa escolaridade, num contexto social estrutural que veio a facilitar a pandemia. Além disso, há as condições materiais, relacionadas às moradias e fatores ambientais. Causas e consequências se misturaram e impactaram o sistema de saúde. Nesse contexto, se destaca a importância do Mundo do Trabalho, que pode ser uma forma mais descritiva e esquemática, envolve os trabalhadores e trabalhadoras, os locais de trabalho, a natureza do trabalho, os tipos de vínculo e emprego. Não apenas pelo governo federal negacionista, mas também pelo tsunami neoliberal, ou seja, vai havendo destruição intencional, programada, articulada e sequencial de efeitos destrutivos, de uma política destrutiva, o chamado Estado de Mal Estar Social, que acelerou-se desde o golpe de 2016, com o impeachment de Dilma Rousseff, seja pela terceirização, reforma trabalhista e uma série de medidas provisórias que viraram leis ou foram sendo aplicadas antes de virarem leis. Abusou-se muito do conceito de trabalhadores essenciais como



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTOS

“Santos Unida pela Saúde”

Criado pela Lei Municipal nº. 752, de 08 de julho de 1991.

Alterada pela Lei nº. 3.890, de 10 de setembro de 2021.

Município em Gestão Plena do SUS



CONSELHO MUNICIPAL DE  
SAÚDE DE SANTOS

por exemplo os da saúde. Outra situação injusta foi o “Fique em casa”, quando muitos não tem casa ou não tem condições de evitar aglomeração ou segurança de casa, ou ainda a natureza de seu trabalho depende que as pessoas saiam de casa, sendo que as medidas sanitárias não se adequam à realidade social e ao Mundo do Trabalho. Assim sendo, os trabalhadores foram os mais atingidos, expostos, adoecidos, óbitos, seja por terem sido demitidos, por terem que ir trabalhar, porque as condições de trabalho pioraram, porque tiveram que trabalhar muito mais, mesmo em casa. Houve adoecimento mental dos trabalhadores da linha de frente e dos que estiveram em teletrabalho, pelo abuso às condições de trabalho remoto, como longas jornadas, desconexão proibida ou invasão dos seus lares, do seu tempo e de suas famílias). A grande nova preocupação é o terceiro bloco, o desenvolvimento de sequelas, que não eram conhecidas no início da pandemia. A possibilidade de cronificação, de efeitos tardios de longo prazo, com perda de força, de capacidade de trabalho, impactos na qualidade de vida e também sobre as carreiras profissionais, visto que muitos tiveram que ficar afastados por muito tempo e, mesmo após a reabilitação tem esses efeitos prolongados ou mesmo irreversíveis, como dano cerebral ou cognitivo. Eram pessoas que tinham sido “recuperadas”, mas a recuperação não se deu para todos e o fato de não ter morrido não significa que estava recuperado. Estão se desenvolvendo até hoje quadros de sofrimento mental, muscular e até mesmo respiratório grave. Gilmar, da Pastoral Operária, em março deste ano reuniu 1 ano de pesquisas na internet sobre notícias a respeito de morte de trabalhadores e trabalhadoras e conseguiu captar os relatos, as histórias de vida por categorias profissionais: médicos, enfermeiros, professores, policiais, outros profissionais da saúde, funcionários de escola, motoristas, bancários, mercados e açougues, farmácias, padarias, pedreiros, empregadas domésticas, porteiros de prédios, coletores de lixo. Não é uma estatística oficial, mas esse levantamento foi feito para apresentação no Dia em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças de Trabalho (28 de abril). Há impactos também sobre os serviços de saúde, principalmente urgência e emergência, com a intensificação do trabalho, a precarização das condições de trabalho e a perda do quadro de profissionais: afastamento, trabalho remoto e o abandono da carreira profissional. Houve assim mexida no que era programado, cuidados preventivos, de morbidades crônicas e também de natureza ocupacional, pois houve erro das autoridades do Ministério do Trabalho ao mandar suspender os exames médicos periódicos. Houve ainda o presenteísmo no trabalho, já que muitas pessoas tiveram medo de perder o emprego e foram trabalhar ainda que doentes. Os grandes desafios que nos esperam envolvem: 1- as sequelas e efeitos tardios, que são problemas reais e graves; 2- o desafio do retorno seguro, muitos já estão vacinados, porém as condições e os ambientes de trabalho não estão sendo necessariamente preparados para que haja segurança; 3- manutenção do emprego e que não haja precarização justificada pela pandemia, que não sejam tirados os direitos básicos dos trabalhadores; 4- aprender a lidar com as novas formas de organização do trabalho, remoto, com inclusão digital. Professor René apresentou fotos que ilustram as reais condições (ou falta delas) nas regiões periféricas de Santos/ da Baixada Santista, e a impossibilidade do “Fica em casa” ou do trabalho remoto. Nosso grande desafio continuará sendo a luta em defesa do SUS. Até as autoridades que foram extremamente omissas, negligentes e hostis reconhecem que foi o SUS que diminuiu a desgraça no Brasil e que continua sendo o serviço público que deve ser valorizado e financiado. A Emenda Constitucional 95 foi citada nos ataques de Estado de Mal Estar Social. Lembrou que a pandemia na fase mais aguda está sob controle graças primeiramente a Deus, em segundo lugar às autoridades sanitárias lúcidas, aos movimentos populares e ao SUS e em terceiro lugar graças à vacinação. Esse não é o momento de desistir da luta, mas de enfrentar os desafios mencionados que hoje nos move. Professor René encerrou a apresentação. Claudionor solicitou o mesmo tema e a presença do Professor René em reunião



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTOS

“Santos Unida pela Saúde”

Criado pela Lei Municipal nº. 752, de 08 de julho de 1991.

Alterada pela Lei nº. 3.890, de 10 de setembro de 2021.

Município em Gestão Plena do SUS



CONSELHO MUNICIPAL DE  
SAÚDE DE SANTOS

presencial. Giovani informou que em sua categoria está em fase de negociação salarial, de recomposição da perda de poder de compra, que a data base era 10 de julho e até o momento não conseguiram acordo viável. Lembrou que a farmácia foi um dos setores que nunca fechou desde o início da pandemia, sendo que houve redução da equipe, com sobrecarga aos funcionários que ficaram, além do grande risco por conta da circulação de pessoas doentes, tendo inclusive com diversas perdas de trabalhadores. Muitos sofrem com sequelas, depressão, síndrome do pânico, também pelo risco no uso de transporte coletivo. Patricia pediu sugestões de outras plataformas que possam ser usadas sem interrupções de limite de tempo. Monalise sugeriu Google Meet, Blackboard. Foi sugerido também o Sympla. Ilza sugeriu ampliar o alcance para participação nas reuniões da CISTT devido relevância dos temas abordados, inclusive levar a discussão para o Conselho de Saúde. Jeffêr sugeriu colocar em votação fundo para financiamento do contrato das ferramentas Google ao CEREST Santos, inclusive por tempo integral da plataforma Meet para participação remota dos interessados. Valdir refletiu que estamos trabalhando por um coletivo que sempre foi muito individualizado. Que o desafio, ainda mais agora, neste cenário de buscar melhorias nos ambientes de trabalho, saúde, segurança num contexto social individualizado é nos unir. Técnicos de segurança do trabalho devem apoiar farmacêuticos, que devem apoiar químicos, metalúrgicos e assim sucessivamente. Sugeriu uma apresentação da situação da Baixada Santista relacionada aos gigantescos empreendimentos: ampliação da estrutura de gás de Santos, que contém elementos no projeto perigosos para a classe portuária, para a região do centro, que colocam a sociedade e os trabalhadores e as trabalhadoras numa área de risco, que necessita discussão. Há também a questão da incineração de resíduos que está sendo vislumbrada na Baixada, com grande resistência, que tem a ver com a saúde dos trabalhadores que vão atuar nessa usina, além da poluição que será causada na região e no desenvolvimento ambiental que interfere no tripé do desenvolvimento ambiental, social e econômico. Há ainda a questão da cava subaquática, na qual foram depositados resíduos em nosso estuário que deverá ser acompanhado eternamente. Devem ser criados empregos, feito tratamento para que haja desenvolvimento sustentável de fato. A questão do nitrato de amônia que querem trazer a descarga para o centro da cidade em frente a 2 universidades, em bairro superpopuloso. Deve ser discutido com as autoridades portuárias para que seja levado para o fim do porto, onde possa haver maior segurança. São então questões de grande relevância aos sindicatos, não impedindo o desenvolvimento, mas que aconteçam com segurança para os trabalhadores. Patrícia informou que o Encontro Estadual sobre Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho ocorreu, foi feita apresentação do trabalho, que foi bastante elogiado e suscitou bastante interesse por conta de abordar suicídio relacionado ao trabalho de petroleiro durante a pandemia. Sabe-se que a categoria vem sendo exposta a pressão psicológica, escalas de embarque e longos períodos fora, ampliação dos dias de trabalho. Outras categorias também estiveram expostas a sobrecarga de trabalho devido à pandemia, como os trabalhadores da saúde em linha de frente. Em outro momento é possível fazer essa apresentação em uma das reuniões da CISTT se for de interesse dos participantes. Não havendo nada mais a relatar, às 11:00 foi encerrada a reunião secretariada por Thaís Alípio e assinada por Idreno de Almeida.